



# Tempo e temporalidades

**PIED Ciências Humanas – Aula 2**  
**Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes**

# Textos

- COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n. 164, Número especial, 2006 (Dossiê: Educação Histórica)
- OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O tempo, a criança e o Ensino de História. DI ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta. (orgs.). **Quanto tempo o tempo tem! Educação, filosofia, psicologia, cinema, astronomia, psicanálise, história.....** São Paulo: Alínea, 2003.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção de noções de tempo. In: \_\_\_\_\_ **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- BLANCH, Joan Pagès; FERNÁNDEZ, Antoni Santisteban. La enseñanza y el aprendizaje del tiempo histórico en la educación primaria. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 30, n. 82, set.-dez., 2010.
- TURAZZI, M. Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. O fio e a trama: os tempos da História. In: TURAZZI, M. Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **O tempo e a História**. São Paulo: Ed. Moderna, 200.
- **Lucas, o menino que descobriu o tempo** (exemplo de atividade sobre o tempo e as temporalidades).



# Ensinar história, aprendizagem histórica

- Objetivo: **ensino do método histórico - contextualização no tempo de fontes e narrativas históricas.**
- **Poder educativo da disciplina de História:** dar significado aos acontecimentos levando em conta o momento em que aconteceram.
- **Ideias e percepções sobre o tempo:** variação de significados e usos sociais em situações determinadas e em momentos históricos específicos. As representações do que é o tempo também é historicamente construída: varia no tempo. Precisamos **desnaturalizar a ideia de presente e passado como momentos distintos e estanques**, que não se comunicam.
- **Tempo da natureza** (dia, noite, estações do ano, frio, quente, mudanças geográficas e geológicas), **tempo psicológico** (sensações), **tempo social e cultural** (grandes períodos nos quais há uma caracterização coletiva dos modos de ser pensar e agir).
- Especificidade da **investigação histórica:** estudo das relações das sociedades com a **duração:** mudanças, lentidões, acelerações.

# Ensinar história, aprendizagem histórica

- **Espírito Crítico em História:** compreender os traços do passado por meio das fontes/documentos;
- Estudos a partir de uma **problemática** constituída a partir do presente (se diferencia de tentar recuperar o passado como aconteceu);
- As **palavras** utilizadas nas aulas de História precisam ser compreendidas no contexto em que foram utilizadas porque possuem uma **temporalidade e historicidade**.
- Ex.: **país, pátria, Estado, povo, nação... raça,..... etnia,, escravidão....democracia.....nazismo.....comunismo....**



# Ensinar história, aprendizagem histórica: alguns caminhos e possibilidades

- Papel da **narrativa**: ato de significação e ressignificação de experiências – narrar diz respeito a produção de sentido, compreensão.
- As narrativas literárias por exemplo, permitem explorar o enredo em si, e o **vocabulário pertinente** para a discussão (antes, depois, durante) e ideias como causalidade, sucessão, o que mudou e o que permaneceu na história. Para além, permitem que a criança explore sua **imaginação**, contraponha **versões diversas** e reflita sobre outras **experiências** no tempo passado e presente;
  - Exemplos: contos de fada, mitos, lendas...
- **Imaginação histórica**: inferências, aproximações, ampliação de repertório; compreensão do “outro”, do “distinto”, da “diversidade”.



# Ensinar história, aprendizagem histórica: alguns caminhos e possibilidades

- Aprendizagem histórica e formação da identidade da criança
  - Desenvolver uma consciência do passado, no contexto de nossas próprias vidas e por meio de histórias sobre o passado mais distante, é importante para a compreensão de quem somos e como nos relacionamos com os outros. [...] as crianças são incrivelmente capazes de recontar e modificar histórias tradicionais, por meios que integram as suas próprias experiências, isto as ajuda a dar sentido às suas vidas como parte de um contínuo da experiência humana.”. (COOPER, 2012, p. 153-154)



# Tempo: noção central do pensamento histórico

- “O ensino de História prevê que essas noções sejam trabalhadas com os alunos, já que elas não existem *a priori* em seu raciocínio, mas são construídas no decorrer de sua vida e dependem de experiências culturais” (SCHIMIDIT & CAINELLI, p. 77-78)
- Importância de se atentar e explorar o vocabulário relativo ao tempo com as crianças: antes, depois, durante, enquanto, na próxima semana, ontem, hoje etc.



# Tempo: noção central do pensamento histórico

- Alguns aspectos que favorecem a construção da noção de tempo:
  - Marcos temporais (guerras e revoluções);
  - Cronologias de fatos históricos: permite a concretização dos ritmos e durações;
  - Personagens e acontecimentos (importância dos verbos de ação);
  - Causalidade histórica.





# Algumas sugestões de práticas de aula e o tema tempo

- Linhas do tempo: história da cidade, do país, de uma sucessão de eventos em locais diversos ou mesmo da vida de uma pessoa;
- Calendários (folhinha);
- Observação crítica de fotografias a partir de algumas questões disparadoras.

# LINHA DO TEMPO

## – HISTÓRIA INDÍGENA



**1845**

O imperador do Brasil, **D. Pedro II**, assinou um decreto estabelecendo que o contato com os índios deveria ocorrer pela catequese e pela civilização, porque eles eram considerados selvagens.



**1850**

Nessa mesma época foi assinada pelo imperador uma lei chamada *Lei de Terras*, estabelecendo que todas as terras vagas seriam consideradas boas para serem ocupadas e povoadas por colonos. Muitas terras que pertenciam aos índios foram tomadas e ocupadas.



**1889**

O Brasil passou a ser uma República. As primeiras leis brasileiras da República nada falam sobre os índios, seus direitos ou deveres. No período entre 1889 e 1916, intelectuais e políticos brasileiros defenderam a idéia de que os índios deveriam ser amansados e transformados em trabalhadores produtivos para o Brasil. Em 1909, foi criado o SPI — Serviço de Proteção ao Índio sob as ordens do Marechal Cândido Rondon.

Nesse período, o governo dizia que os índios deveriam ser:  
pacificados — para que suas terras pudessem ser aproveitadas e dessem lucro;  
reunidos — em reservas indígenas; alfabetizados e educados para aprenderem noções de higiene e técnicas agrícolas;  
protegidos — das doenças e dos roubos dos brancos.



**1916 a 1988**

Nesse período os índios passaram a ser tutelados. Isso significa que o governo brasileiro daria proteção aos índios enquanto eles permanecessem iguais aos pais e avós e não deixassem de ser índios. Mostra também que o índio não podia ter carteira de identidade, título de eleitor ou qualquer documento que provasse que ele era cidadão brasileiro, ou que provasse a propriedade de suas terras. O índio era “meio cidadão” brasileiro.

**A partir de 1988**

A Constituição brasileira de 1988, em seu Artigo 231, assegurou aos índios o direito de terem sua organização social, além de costumes, língua, crenças, tradições e direitos sobre suas terras.

# O TRABALHO COM OS ANOS INICIAIS

- A ideia representada pela palavra **DURANTE**:  
assimilação das durações da realidade social.

## Contrastar:

Período de Permanência na escola e horário da novela.

Períodos Escolarização: Educação infantil, Fundamental I, Fundamental II, Ensino médio. Durações distintas.

Diferenças entre Ano letivo e ano calendário.

Tempos da natureza: Estações do ano, dia e noite e Tempo social

# O TRABALHO COM OS ANOS INICIAIS

A noção de **SIMULTANEIDADE**.

Algumas palavras relacionadas a essa ideia: **enquanto, ao mesmo tempo que.**

Exemplos: explorar acontecimentos simultâneos no tempo.

Brincadeiras na escola - trabalhos dos pais ou responsáveis

Civilizações antigas ou contemporâneas:

Convivência no mesmo tempo mas com particularidades.



# O TRABALHO COM OS ANOS INICIAIS

- Diante da centralidade das questões relativas ao tempo, torna-se fundamental compreender a multiplicidade de sua duração:
  - A história lenta;
  - A história estrutural;
  - A história conjuntural;
  - A história episódica.

# NÍVEIS E DURAÇÕES DE TEMPO

- Ordens: acontecimento, conjuntura e estrutura

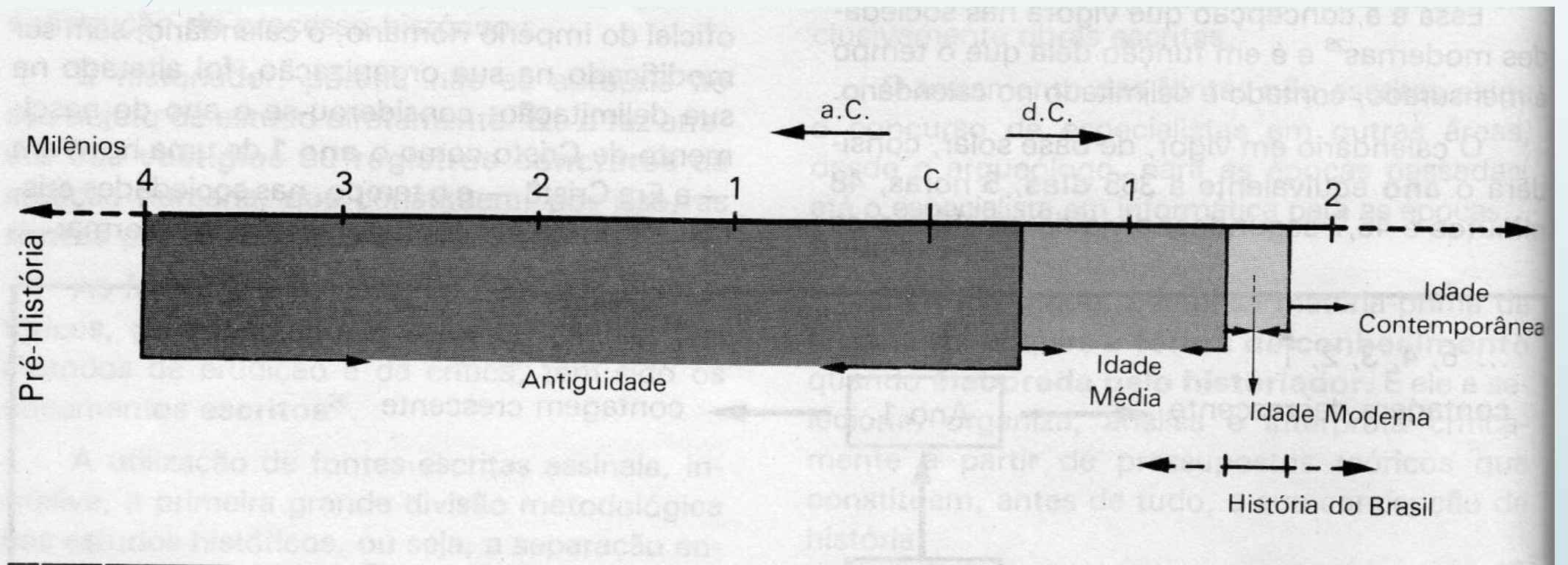
Acontecimento  
Queda do Muro de  
Berlim



# TEMPO DO CAMPONÊS E TEMPO DO MERCADOR

- **Tempo medieval:** tempo marcado pelos fenômenos naturais: dia e noite, estações, sentimentos e memórias individuais e sociais de acontecimentos.
- **Marcação temporal:** tempo da Igreja: momento das orações diárias e de celebrações religiosas (tempos costumeiros, concretos e cíclicos)
- **Tempo do mercador:** introdução da precisão na contagem do tempo, da medida do tempo, expectativas de tempos curtos de realizações.
- **Marcação temporal:** contagem aritmética, tempo abstrato, linear e cronológico.

# LINHAS DOS TEMPOS







# Linhas do tempo

## Atividades com crianças

- Sugestão:
- organização de linhas do tempo a partir de determinada história contada para as crianças, retomando os acontecimentos e organizando-os cronologicamente.
- Escolher uma história conhecida delas, conto de fadas por exemplo, e retomada desse exercício com outras histórias (inclusive as não ficcionais como textos informativos).



## **Pesquisa sobre o processo de aprendizagem de noções de tempo:**

**OLIVEIRA, SANDRA REGINA FERREIRA DE. O TEMPO, A CRIANÇA E O ENSINO DE HISTÓRIA. IN. DI ROSSI, VERA LÚCIA SABONGI; ZAMBONI, ERNESTA. (ORGS.). QUANTO TEMPO O TEMPO TEM! EDUCAÇÃO, FILOSOFIA, PSICOLOGIA, CINEMA, ASTRONOMIA, PSICANÁLISE, HISTÓRIA...SÃO PAULO: ALÍNEA, 2003.**

Análise de narrativas de crianças da 1<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries em 1999.

# TRECHO DAS ENTREVISTAS

## PERCEPÇÕES TEMPORAIS

### **IVA 7;11**

Ivan, você pode contar para mim a história do Descobrimento do Brasil, o que você sabe? *Ah, é o Pedro Álvares Cabral estava navegando no mar. Era barco à vela. Dai o vento, o vento estava para um lado. Depois o vento foi para outro. Ele estava indo descobrir o outro país não sei qual é. Aí o vento bateu para o outro lado e ele foi para o Brasil e quando ele chegou no Brasil só tinha índio, não tinha nenhuma pessoa assim, só índio. Quando isso aconteceu? Ah, eu não sei. Em 1500. Está bem? Quando aconteceu o Descobrimento do Brasil? 1500. Seu pai era vivo quando isso aconteceu? Não. Por quê? Ah, porque isso era muito antigamente, nem acho que meu avô existia: O que é muito antigamente? Ah, faz muitos anos, faz muitos anos que isso aconteceu. Quanto você acha muitos anos? Faz 400 e alguns anos. (Possivelmente chegou a esse resultado através do cálculo 1900 - 1500) 400 é muito tempo? É. Seu avô era vivo na época do Descobrimento do Brasil? Meu avô? Acho .... talvez sim. Por que você acha que sim? Porque meu avô faz muito tempo que ele nasceu e que ele viveu. E seu bisavô era vivo na época do descobrimento do Brasil? Meu bisavô era. Por quê? Porque faz muito tempo que ele nasceu e que ele viveu e também faz muito tempo que aconteceu isso, o Descobrimento.*

## TRECHO DAS ENTREVISTAS – IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA

**JUL 9;10**

Você sabe a história de Tiradentes? *Mais ou menos. Então conta para mim. Ah, eu sei que é. Ele tentou defender o Brasil porque os portugueses estavam tentando as nossas terras. E o que aconteceu? Ele morreu enforcado e cortaram várias partes do corpo dele e colocaram num monte de lugar no Brasil. E quando aconteceu isso com Tiradentes você sabe? Foi antes ou depois do Descobrimento do Brasil? Acho que foi depois. Por quê? Porque ele tentou defender o Brasil dos portugueses que queriam as terras. Então tinha que ser depois.*

# IDEIAS SOBRE A HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO

## Antigo e Moderno – Mito do Progresso

### **RAF, 7;08**

Existia relógio na época do descobrimento do Brasil? *Naquela época não.* Existiam livros? *Existia.* E como eles eram? *Eles eram com folhas sujas com capa dura.* Existiam carros? *Carros não.* Ah.. *tinha ... mas eram bem velhos e pequenos.* E ônibus? *Ônibus também não.* Avião? *Avião não.* E o que existia naquela época? *Naquela época existia é castelo, rei, rainha, não tinha esse negócio de computadores, automóveis, casas.* Como as pessoas viajavam? *Viajavam, elas viajavam é, de aviões feito de madeira não assim, como tem hoje.* As crianças iam à escola na época de Tiradentes? *Iam.* E como eram as escolas? *Só tinha uma escola e ela era muito velha.*



# A LÓGICA DA HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS

*“Fica claro o exercício mental que a criança está fazendo para organizar tudo o que já ouviu ou estudou sobre a história do Brasil (...) É nessa busca de lógica entre os acontecimentos históricos para dar conta da explicação da realidade que, em nossa interpretação, deveria consistir o trabalho de História nas primeiras séries do ensino fundamental”*  
(OLIVEIRA, 2003, p. 170)

## RESULTADOS ENCONTRADOS PELA AUTORA

- Tempo histórico é construção causal e não meramente cronológica;
- A criança não interpreta a história como uma série de acontecimentos sem ligação;
- **A causalidade (relações) e a narração dos acontecimentos** é importante para a constituição da aprendizagem tanto para as crianças quanto para os jovens e pessoas mais velhas.



# Exercício de investigação: fotografias

## □ **Observação** das fotografias:

- quais elementos presentes na imagem;
- quais marcadores de tempo possíveis de apontar;
- quem são os personagens, seus possíveis grupos sociais;
- atentar-se ao espaço: urbano, rural; quais elementos ajudam em sua identificação.

## □ **Para além**, outras perguntas podem ser feitas: quem fotografou, qual o contexto de produção da imagem, quais aspectos sociais e históricos podemos nos aproximar discutir a partir dela; lembrar que a fotografia é uma representação, o produto de diversos filtros.





Imagem 1

Imagem 2





## Imagem 1

Vincenzo Pastore. Garotos engraxates, c. 1910. São Paulo / Acervo IMS

## Imagem 2

Vincenzo Pastore. Pequenos prestadores de serviço, jogando bola de gude em frente à Estação da Luz, c. 1910. São Paulo / Acervo IMS

Fonte das imagens: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=1379>  
Acesso em 11/03/2020



## O fotógrafo: Vincenzo Pastore (1865-1918)

Fotógrafo de origem italiana, mantinha-se como retratista, vendendo o seu trabalho no mercado de consumo de fotografias. Tinha um forte interesse pela população trabalhadora, que vivia à margem da metrópole: crianças, homens e mulheres.



# Notas do discutido durante a aula a propósito das imagens

- Discussão se seriam crianças ou adultos representados e a compreensão que a infância, e seus sentidos, é historicamente situada;
- Indicações de elementos presentes nas imagens e nos ajudam a situá-la temporalmente: vestimentas, calçamento da rua, meio de transporte, entre outros;
- Inferência da profissão por meio da identificação da caixa de engraxar sapatos;
- Indicação de marcadores sociais: os pés descalços e um de seus sentidos na sociedade brasileira na virada do século XIX para o XX;
- Apontamento do período retratado na imagem: contexto de transformação do espaço, a reurbanização da São Paulo do início do século XX;
- Trabalho e lúdico presentes nas vidas das crianças ali representadas: o jogo de bolas de gude;
- Breve comentário de texto que aborda uma pesquisa sobre infância, trabalho e o lúdico no cotidiano de crianças engraxates na primeira metade do século XX em São Paulo, de André Augusto: O cotidiano lúdico de engraxates ambulantes paulistanos.





Largo da  
Sé - 1912

Largo da Sé anos 2000



## Imagem 1

Guilherme Gaensly | Largo da Sé,  
confluência das ruas 15 de Novembro  
e Direita, São Paulo – SP – Ano: 1912


Vista da rua 15 de Novembro, na  
confluência com o largo da Sé. No  
centro da imagem está o edifício da  
Casa Lebre, na esquina com a rua  
Direita, e a Casa Baruel, no edifício  
com a cúpula. No edifício da direita,  
funcionava o antigo Café Girondino.

Fonte da imagem:  
[http://spantiga.folha.com.br/foto\\_11.html](http://spantiga.folha.com.br/foto_11.html) Acesso  
em 11/03/2020

## Imagem 2

Rua Direita (foto sem ano, sem  
identificação de autoria)

Fonte da imagem:  
<http://comoanda.org.br/explore/marcos-da-mobilidade/>



# Fotógrafo (imagem 1): Guilherme Gaensly

Artista suíço (1843-1928): um dos principais fotógrafos da entrada do século XX na cidade. Esteve a serviço das companhias São Paulo Tramway e Light & Power. Documentou as intensas mudanças urbanas, tais como casarões cafeeiros do interior e mansões emergentes dos bairros da *belle époque*, premiadas em mostras internacionais (Saint Louis, 1904)



# Notas do discutido durante a aula a propósito das imagens

- Após conclusão que se trata do mesmo local representado nas duas imagens, observação e indicação dos elementos que mudaram ou permaneceram ao longo do tempo;
- Breves comentários sobre as temporalidades ali presentes, as camadas de tempo observáveis por meio da arquitetura, do uso social do espaço (entre outros pontos, o comércio, via de passagem de pedestres);
- Em Geografia, a discussão sobre os elementos que permanecem ou se alteram ao longo do tempo é feita, entre outros autores, por Milton Santos por meio da ideia de *rugosidades*.
- Inferências sobre a datação de cada uma das fotografias e discussão sobre o ofício da pesquisa em história em arquivos, virtuais inclusive, e enfrentamento do desafio de lidar com imagens não datadas: a contraposição com outras fontes, a importância do conhecimento de contextos para sua problematização.